



PRESIDÊNCIA DO  
**CONSELHO  
DE MINISTROS**



DISCURSO DE

S. EXA. AGIO PEREIRA  
MINISTRO DE ESTADO DA PRESIDÊNCIA  
DO CONSELHO DE MINISTROS E  
MINISTRO DO PETRÓLEO E MINERAIS EM EXERCÍCIO

**POR OCASIÃO DA  
INAUGURAÇÃO DO TROÇO 1  
(SUAI – FATUKAHU/MOLA)  
DA AUTOESTRADA**

SUAI  
17 DE NOVEMBRO DE 2018



PRESIDÊNCIA DO  
**CONSELHO  
DE MINISTROS**



S. Exa. o Ministro das Obras Públicas, Sr. Salvador Pires  
S. Exa. o Ministro dos Transportes e Comunicações, Sr. José da Silva  
S. Exa. o Chefe de Estado-Maior-General das F-FDTL, Major-General Lere Anan Timur,

Distintos Membros do Parlamento

Excelentíssimos Senhores e Senhoras

Veteranos  
Administrador de Covalima  
Líderes das Comunidades  
Comunidade do Suai

Senhoras e Senhores,

É com imenso prazer que me encontro hoje aqui convosco, em representação do Senhor Primeiro-Ministro e do Governo, para celebrar a conclusão da primeira autoestrada de Timor-Leste.

Este é um marco importante no desenvolvimento da infraestrutura rodoviária de Timor-Leste e na conectividade física do nosso país.

Acabei de viajar de Dili para chegar aqui ao Suai, a viagem deu-me a oportunidade de testar a nossa nova autoestrada e refletir sobre a jornada que nos trouxe até aqui.

Há muito mais nesta estrada do que parece. É muito mais do que asfalto, cascalho e areia.

A conclusão desta primeira seção da autoestrada SUAI-FATUKAHU/MOLA é a concretização de uma visão e o cumprir de uma promessa.

Tudo começou com um pouco de fé: a crença de que somos capazes de construir um futuro melhor para a nossa nação.

Depois, fizemos um Plano - o nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento - para tornar Timor-Leste, até 2030, num país de rendimento médio-alto com uma população saudável, educada e segura.

Esta autoestrada faz parte do Projeto Tasi Mane que foi idealizado no contexto desse Plano. O Projeto foi desenhado para estabelecer a indústria nacional de petróleo e associadas infraestruturas de apoio, desenvolvimento de competências e capacidade de prestação de serviços, tornando-se num importante motor da economia de Timor-Leste.

Esta autoestrada faz parte de um projeto integrado plurianual que engloba três agrupamentos industriais e infraestruturas adicionais para cada agrupamento, situados ao longo de um corredor de 155km na costa sul, prolongando-se desde o Suai, a oeste do país



## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS



no distrito de Covalima, até Beço, a leste no distrito de Viqueque.

Para ligar estes três agrupamentos industriais, está prevista a construção de uma autoestrada que ligará Suai a Beço, permitindo a circulação rápida e eficaz de mercadorias, materiais e passageiros entre a Base Logística do Suai, a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e a Fábrica de Gás Natural Liquefeito de Beço.

A construção da autoestrada está planeada em quatro fases. Hoje inauguramos o primeiro troço que liga Suai a Fatukahu / Mola, estendendo-se ao longo de 30.4 km e englobando 10 pontes, 4 intersecções, 20 viadutos, 20 caixas de drenagem e 60 passagens hidráulicas.

Com a conclusão desta primeira secção da autoestrada, as costas norte e sul de Timor-Leste estão agora ligadas e a distância que separa as nossas comunidades reduziu. A autoestrada acelerará o desenvolvimento socioeconómico e abrirá caminho para a implementação do nosso plano nacional para a indústria petrolífera.

Considerando que o limite de velocidade é de 100km/h em áreas planas e de 60 km/h em áreas montanhosas, isto é muito mais rápido do que a maioria dos timorenses está habituada a conduzir!

Portanto, é importante ter ainda mais cuidado e conduzir com responsabilidade e ser atencioso e cortês relativamente aos outros motoristas. Afinal, todos queremos chegar aos nossos destinos - e voltar para casa para as nossas famílias - com segurança.

Após a conclusão da autoestrada, será possível viajar de Suai a Beço em apenas duas horas, com conforto e segurança.

A autoestrada é importante não apenas para apoiar a indústria petrolífera de Timor-Leste, mas também para o desenvolvimento de outros setores como a agricultura, a pesca e os minerais para facilitar o fluxo e o transporte de pessoas, produtos e materiais e para estimular as pequenas empresas e criar novos empregos e oportunidades.

Esta artéria contribuirá significativamente para o crescimento económico a longo prazo do país.

Como diz o ditado, Roma não foi construída em um dia, e esta estrada também não.

Para dar-vos uma ideia do que acontece nesses grandes projetos, talvez seja útil partilhar alguns dos principais elementos do processo.

Em 2011, foram realizados estudos técnicos detalhados para a autoestrada, garantindo e confirmando a viabilidade do projeto, incluindo Estudo de Impacto Ambiental (EIA),



## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS



Avaliação de Impacto Social (AIS) e o Levantamento do Tráfego Rodoviário.

A Unidade de Gestão do Projeto, constituída por representantes do Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP, e do anterior Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, foi estabelecida em 2015 sendo-lhe confiada a supervisão e monitorização da construção da primeira fase do projeto da autoestrada.

A TIMOR GAP foi responsável pela coordenação da equipa interministerial que se dedicava à identificação, aquisição e compensação de terras e propriedades.

Esse processo teve início em 2015 e as terras adquiridas para o projeto da autoestrada totalizaram 289 hectares.

O valor gasto com compensação de terras, propriedades e animais domésticos foi de 9,28 milhões de dólares.

Após processo de aprovisionamento efetuado pela Comissão Nacional de Aprovisionamento, o contrato de construção para a fase I do projeto da autoestrada foi adjudicado à *China Overseas Engineering Group Co.,Ltd.* no valor de US \$ 304 milhões de dólares.

O contrato de construção foi supervisionado pela *Katahira & Engineers International*, em parceria com a *Renardet SA Consulting Engineers*, em associação com a *Kai Watu Kmanek Consultant*. O trabalho de construção da autoestrada propriamente dito começou em 2016.

Olhando para o futuro, a identificação e aquisição das terras e propriedades relativas ao segundo troço que liga Fatukahu / Mola a Betano, deverá começar em 2019, e as obras de construção em 2020.

Esta autoestrada criará muitos efeitos multiplicadores positivos e também facilitará ainda mais o investimento estrangeiro em Timor-Leste.

Aqui reunidos hoje para inaugurar a primeira autoestrada de Timor-Leste, é apropriado agradecer e felicitar a Unidade de Gestão do Projeto, a equipa interministerial, empreiteiros, entidades governamentais locais, a comunidade e todos os envolvidos neste projeto pelo trabalho desenvolvido ao longo destes últimos anos e, naturalmente, desejar-vos o maior sucesso para as futuras etapas de construção

As infraestruturas rodoviárias são vitais ao desenvolvimento do país. Juntos, continuemos a avançar no desenvolvimento da Costa Sul e para o futuro brilhante de Timor-Leste.

Obrigado.